



AMAURY Bier: técnicos analisam as contas dos estados

# Missão do FMI e Governo começam a definir metas

O Governo brasileiro e a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) começam hoje a definir as regras para intervenção do Banco Central no mercado de câmbio, sempre que as taxas apresentarem oscilações anormais, para cima ou para baixo. As discussões em torno do câmbio e também de fixação de metas inflacionárias terão a participação do vice-diretor gerente do FMI, Stanley Fischer, que chegou ontem à noite em Brasília.

Em Davos, onde participou da Fórum Econômico Mundial, Fischer defendeu novas medidas de ajuste fiscal para que o Brasil possa superar a crise. Fischer receberá hoje dos técnicos

do Fundo uma avaliação preliminar sobre a economia brasileira feita a partir dos dois dias de reuniões com a área econômica do Governo. Os técnicos passarão toda a semana em Brasília.

Ontem, a missão do FMI começou a ver números que podem causar alguma dificuldade nas negociações: as contas dos estados. Segundo o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, os técnicos do FMI analisaram as contas dos estados e procuraram saber a relação dos governos estaduais e o Governo Federal. Bier, no entanto, não antecipou qual a avaliação dos técnicos com respeito aos estados, principalmente sobre o

impacto nas contas públicas de resistências de alguns governadores e em cumprir os acordos renegociação da dívida. Segundo ele, estas avaliações "não são essenciais agora".

## Cenários

Parte dos técnicos do FMI (a missão é formada por seis representantes do Fundo e um representante do Banco Mundial) foi ontem também ao Banco Central para analisar os números do balanço de pagamentos e a situação dos bancos brasileiros.

Segundo Amaury Bier, os técnicos já estão elaborando cenários preliminares da economia brasileira para este ano,

como desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), da inflação e do impacto da desvalorização cambial na dívida interna brasileira. Bier não revelou, no entanto, quais os cenários que estão sendo utilizados. São estes cenários que orientarão o FMI na liberação da segunda parcela do empréstimo assinado em dezembro, ou na exigência de novos cortes de receitas e de aumento de despesas. A segunda parcela é próxima de US\$ 9 bilhões, entre os recursos do FMI e dos governos dos 20 países que participaram do pacote de ajuda ao Brasil.